

Presidente da AFA, Chiqui Tapia é acusado de evasão fiscal

Entidade sustenta que dívidas são inexistentes, atribuindo a questão à pressão política

A AFA (Associação do Futebol Argentino) e seu presidente, Claudio “Chiqui” Tapia, foram acusados formalmente de evasão fiscal nesta segunda-feira (30).

Tapia enfrenta acusações de apropriação indevida de receitas fiscais e de fundos da seguridade social, com uma penhora sobre seus bens de 350 milhões de pesos argentinos (R\$ 1,3 milhão). A decisão foi adotada pelo juiz federal de causa penal e econômica Diego Amarante.

A AFA teve seus bens bloqueados. A mesma medida foi tomada contra outros quatro dirigentes, incluindo Pablo Toviggino, braço direito de Tapia e tesoureiro da federação.

A denúncia foi feita pelo órgão de arrecadação tributária Arca (a Receita argentina), que apontou retenções indevidas e falta de pagamento de impostos e contribuições previdenciárias, totalizando cerca de 19 bilhões de pesos (mais de R\$ 70 milhões).

No dia 12 de março, a AFA declarou que as dívidas são inexistentes, atribuindo a questão à pressão do governo do presidente Javier Milei, que propõe modificar a estrutura dos clubes de futebol.

A entidade, presidida por Tapia desde 2017, também está sob investigação por suposta la-



Ministerio de Cultura de la Nación via Wikimedia Commons

Tapia enfrenta alegações de apropriação indevida de receitas fiscais e de fundos da seguridade social

vagem de dinheiro. Houve em dezembro uma operação de busca relacionada a transações com uma empresa financeira.

O processo se iniciou em 12 de dezembro de 2025, após uma reclamação da Receita argentina sobre o não pagamento de obrigações fiscais, além de contribuições à Previdência em 2024 e 2025.

A Receita apresentou uma

extensão da reclamação em 18 de dezembro de 2025, mencionando omissões em vários períodos fiscais de março de 2024 a setembro de 2025.

Tapia afirmou ser incapaz de gerenciar a operação burocrática devido ao tempo fora do país. Blanco Rodríguez e Malaspina também disseram que suas funções eram protocolares. Toviggino apresentou uma defesa téc-

nica, argumentando que a AFA estava agindo de acordo com regulamentações do Ministério da Economia.

O juiz refutou os argumentos das defesas, afirmando que a AFA tinha recursos financeiros suficientes. Destacou que a entidade recebeu significativas transferências de patrocinadores e movimentou grandes quantias por meio de operações de títulos.

Segundo a Justiça, o não pagamento dos impostos teve motivação de lucro e desprezo pela situação dos aposentados. Tapia foi proibido de deixar a Argentina.

O presidente da entidade tem um histórico de enfrentamentos com Milei. Em dezembro, a AFA acusou o governo de tê-la escolhido como “alvo de suas ambições políticas”, depois que uma senadora governista denunciou dirigentes da entidade de corrupção.

No tribunal de ética da Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol), a senadora Patricia Bullrich acusou o presidente da AFA, Claudio “Chiqui” Tapia, e seu tesoureiro, Pablo Toviggino, de terem violado suas políticas anticorrupção e antissuborno.

Procurada, a AFA não comentou o caso. No último sábado (28), a entidade divulgou uma nota celebrando o aniversário de nove anos de gestão de Tapia, qualificando-a como “uma etapa de ordenação, crescimento e projeção para o futebol nacional”.

“Desde que assumiu o cargo, a atual administração tem trabalhado de forma constante na normalização institucional, fortalecendo os laços com todos os atores do sistema e promovendo uma estrutura mais sólida, moderna e transparente”, diz o texto.

Por Douglas Gavras (Folhpress)

Gianni Infantino garante que o Irã jogará a Copa do Mundo

Em entrevista à agência de notícias AFP, o presidente da FIFA, Gianni Infantino, afirmou que “o Irã estará na Copa do Mundo”. O suíço esteve presente na vitória da seleção iraniana por 5 a 0 sobre a Costa Rica em um amistoso disputado nesta terça-feira (31) em Antalya, na Turquia.

“Estamos aqui para isso. Estamos satisfeitos, porque é um time muito, muito forte. Estou muito feliz”, acrescentou o dirigente. “Vi o time, conversei com os jogadores e com o treinador, então está tudo correndo bem”, afirmou Infantino à AFP.

Possibilidades

Há cerca de duas semanas, o presidente da Federação Iraniana, Mehdi Taj disse que o Irã iria “boicotar os Estados Unidos, mas não a Copa do Mundo” de

futebol. Segundo o sorteio da Fifa, o Irã deve disputar as partidas da fase de grupos do Mundial nos Estados Unidos, mas está sendo examinada a possibilidade de transferir as partidas para o México.

“Vamos nos preparar para a Copa do Mundo. Vamos boicotar os Estados Unidos, mas não a Copa do Mundo”, declarou Taj em um vídeo divulgado pela agência de notícias Fars. O presidente da Fifa, Gianni Infantino, afirmou que o presidente Donald Trump, havia dado garantias de que a seleção do Irã era bem-vinda no país.

Vale destacar que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou na primeira semana de março que apesar da guerra, os jogadores e membros da comissão técnica do Irã em “bem-vindos”

no país. Porém, as autoridades iranianas se recusaram a jogar no país, que bloqueou também a entrada dos torcedores na Copa.

No entanto, Claudia Sheinbaum já disse ser favorável a receber os jogos do Irã nos estádios mexicanos.

“O México tem um relacionamento com todos os países do mundo. Vamos ver o que a FIFA estabelece [sobre a transferência dos jogos para o México], e assim que for definido, iremos informá-los”, disse a presidente mexicana.

Com a proximidade das autoridades mexicanas, teve início essa conversa para viabilizar a participação iraniana no Mundial no país latino-americano, que deve acabar sendo a solução escolhida por Infantino.

Nas primeiras fases, o Irã terá pela frente Nova Zelândia e Bél-



Reuters/ Folhpress

Presidente da FIFA estuda medidas para viabilizar a participação

gica em Los Angeles e a seleção do Egito em Seattle. Vale lembrar que a prefeitura de Seattle reiterou inúmeras vezes que está de braços abertos para receber os visitantes, apesar das políticas desumanas instauradas pelo governo de Donald Trump no país, como o ICE e afins.

Nas redes sociais, o presidente americano afirmou que a Copa do Mundo FIFA 2026 “será o maior e mais seguro evento esportivo da história dos Estados Unidos. Todos os jogadores, autoridades e torcedores serão tratados como as estrelas que são!”, disse Trump na Truth Social.